

Agência poderá aliviar crise

NOVA YORK — O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) anunciaram ontem sua intenção de criar uma agência de investimentos para aliviar o problema da dívida externa da América Latina. Nos termos da proposta apresentada à imprensa pelo presidente do BID, Enrique Iglesias, e pelo diretor-executivo da Unicef, James Grant, esta agência, por eles chamada de Fundo Fiduciário de Investimentos Sociais (FF), emprestaria dólares aos países endividados para que estas nações consigam comprar, no mercado secundário de títulos, os papéis de suas próprias dívidas com o deságio do mercado.

“Os países endividados depositariam, em uma conta especial, uma certa quantidade de moedas locais destinada a financiar projetos do BID e da Unicef, de âmbito social, nestes mesmo países”, afirmou Iglesias. O presidente do BID acrescentou que a quantidade comprometida de moeda local estaria sujeita a uma cláusula de manutenção de valor “a fim de reduzir ao mínimo as repercussões inflacionárias das emissões que terão de realizar os bancos centrais dos países beneficiados”. Ele espera ainda que o FF venha a receber fundos de países membros do BID, assim como de doadores privados. “Quanto aos bancos internacionais”, disse Iglesias, “queremos que eles perdoem parte da dívida em seu valor nominal”.

Embora Iglesias e Grant tenham evitado precisar o valor dos recursos necessários para o FF conseguir erradicar o problema do endividamento das nações latino-americanas, o documento, divulgado ontem, chegou a citar a cifra de US\$ 500 bilhões. Para Iglesias, o mundo industrializado tem de considerar prioritário o saneamento da economia latino-americana para evitar o desastre social: “A deterioração da qualidade de vida no continente”, afirmou, “põe em risco a estabilidade das democracias na região, além do aumento da desnutrição e da mortalidade infantil”.